



## **IDADISMO E LGBTQIAP+FOBIA: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E SUBJETIVAS EM UM CENÁRIO DE DUPLO PRECONCEITO**

Alda Alice Simões Neves <sup>1</sup>  
Ana Beatriz Costa Xavier <sup>2</sup>  
Emily Pereira de Medeiros <sup>3</sup>  
Jennifer Linny Pereira Tomé <sup>4</sup>  
Pamela de Sousa Gonzaga <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 2003, o Estatuto do Idoso do Brasil apontou que a população acima dos 60 anos de idade apresentou um índice elevado de crescimento. Os dados apontados pelo relatório de 2011 do IBGE apontam que no ano de 2010, é visto que, mais de 10% da população era constituída por idosos. Este é um movimento de envelhecimento populacional mundial, de crescimento exponencial e que é investigado por várias áreas do conhecimento. Entende-se que esse crescimento ocorre graças a uma transição demográfica, indicada pela inversão da pirâmide etária. Este fenômeno decorre por causa da redução da taxa de natalidade e aumento da longevidade, como consequência de alguns avanços, entre eles: novos conhecimentos da medicina e da nutrição, avanços em saúde como vacinas, uso de antibióticos, etc. (ARAÚJO & CARVALHO, 2005 apud SALGADO et al, 2017). Esses dados retratam uma realidade repleta de desafios no que diz respeito à compreensão da realidade de vida dos idosos. Dessa forma, se vê necessário apreender as diferentes concepções acerca do envelhecimento e da velhice.

O envelhecimento é entendido como um processo contínuo e natural, que é atravessado por mudanças corporais, subjetivas, emocionais e sexuais. Este processo é influenciado pelo contexto sociocultural, e pode se diferir a partir de certos marcadores como gênero, classe social, escolaridade, contexto de vida (SANTOS, 2011). Em contrapartida, a concepção de velhice teve variações ao longo da história, incluindo aspectos positivos e negativos, a depender do período histórico de que se trata. Contudo, a maioria das concepções sobre esta faixa etária a consideram como uma fase de decadência da vida, além de não considerar as diferentes formas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [alda.neves@aluno.uepb.edu.br](mailto:alda.neves@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ana.beatriz.xavier@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.beatriz.xavier@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [emily.medeiros@aluno.uepb.edu.br](mailto:emily.medeiros@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jennifer.tome@aluno.uepb.edu.br](mailto:jennifer.tome@aluno.uepb.edu.br)

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [pamela.de.sg@gmail.com](mailto:pamela.de.sg@gmail.com).



de envelhecer (DANIEL et al, 2015), e colocando a velhice em um lugar de improdutividade (HARRIS & POTTI, 2017).

Já sobre a sexualidade, temos que esta é uma construção progressiva e influenciada pela história de determinada sociedade e sua cultura, e isso conforme os aspectos individuais e psíquicos de cada um (HOGAN, 1985). Ademais, ela não deve ser resumida ao ato sexual em si, ou ao aparelho genital, pois de acordo com Laplanche e Pontalis (1997) a sexualidade ultrapassa a necessidade fisiológica e relaciona-se com a simbolização do desejo. É também concebida como um elemento que dá sentido e significado à existência humana (FERNANDEZ & PANIAGUA, 2007). Portanto, ao se pensar essa temática em sua relação com o envelhecimento, vemos que ela é uma condição inerente à vida e não se restringe à idade, mas sim que “as implicações do avançar da idade traduz-se em novas formas de viver a sua sexualidade, não em excluí-la, cabendo mudanças nos valores e condições socioambientais que ressignifiquem esses campos.” (ARAÚJO & SILVA, 2020).

Logo, segundo Fernandez & Paniagua (2007), a sexualidade está presente durante o curso natural do desenvolvimento humano. Portanto, não se encerra com o processo de envelhecimento, mesmo que haja um declínio físico e uma redução da frequência da atividade sexual (SANTOS et al, 2018). Ademais, muitos são os mitos e estereótipos negativos existentes acerca da sexualidade do idoso, como o de que no envelhecimento há um desinteresse pela vida e que este não pode vivenciar sua sexualidade, sendo ela presente apenas nos jovens. (SANTOS et al, 2018). Ao relacionar a sexualidade e o envelhecimento alguns aspectos se tornam relevantes, como a discussão sobre orientação sexual e gênero. É evidente que há uma invisibilidade à homossexualidade dos idosos, pois a grande parte das discussões sobre sua sexualidade são compreendidas por um viés heteronormativo (Debert & Brigeiro, 2008 apud SANTOS et al, 2018).

No que se trata sobre os estudos do envelhecimento da população LGBT, Henning (2014) afirma que domina sobre o campo da gerontologia uma espécie de panorama heteronormativo sobre a velhice e o envelhecimento. Isto implica que o campo de estudos sobre essa faixa etária se concentra primordialmente em uma perspectiva que é voltada para pessoas que não fazem parte da comunidade LGBTQIAP+. Desta forma, o que há disponível a respeito dos “envelhecimentos heterossexuais”, não é suficiente para compreender as complexidades que envolvem a população LGBTQIAP+ (HENNING, 2017). De acordo com Henning, conforme citado por Simões (2011), o campo brasileiro de investigações sobre o envelhecimento, envolvendo gênero e sexualidade, tem mais ênfase na homossexualidade



masculina, e ainda podem ser incluídas investigações sobre à homossexualidade feminina (Lima, 2006), assim como o envelhecimento de travestis (SIQUEIRA, 2004, 2009).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura. À vista disso, o aporte teórico foi adquirido através das plataformas digitais disponibilizadas na internet como SciELO, Google Acadêmico e revistas de Psicologia. Nesse sentido, através da utilização destas vias se tornou possível a obtenção dos dados necessários para a identificação, a análise e a construção da discussão proposta que será apresentada na etapa seguinte.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como referencial teórico se utiliza as postulações sobre envelhecimento proposta por Santos, Araújo e Negreiros (2018), Henning (2017) e Salgado et al (2017). Em síntese, temos alguns elementos como componentes principais das discussões teóricas desenvolvidas. A parte introdutória deste resumo divide-se numa explanação sobre questões demográficas da população idosa; o que é velhice, envelhecimento e sexualidade; como estes pontos se interrelacionam e o envolvimento da gerontologia neste tema. Em seguida, nos resultados e discussão, será abordado sobre o idadismo e a LGBTQIAP+fobia; as implicações relacionadas às questões geracionais que podem impactar os sujeitos; como se dá o acesso à saúde desse grupo social e finalizando com reflexão de quais são os aspectos positivos da velhice.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primordialmente, torna-se essencial dar início a esta discussão considerando as questões sociais de preconceito que atravessam a população de idosos LGBTQIAP+, destacando-se posteriormente as vulnerabilidades sociais que os atravessam. Sendo assim, os estigmas que permeiam essa população dificultam as vivências dessas pessoas e as levam a sofrer diversas adversidades sociais e subjetivas. Por outro lado, o idadismo também envolve estereótipos que vulnerabilizam os idosos tendo em vista que as suas características físicas e questões de acessibilidade, estas são algumas dificuldades específicas enfrentadas por essas pessoas.

Assim, percebe-se que indivíduos que se encaixam nessas duas categorias supracitadas são marcados por uma dupla carga de preconceito. Segundo Santos et al (2018, p. 61), “a partir da visualização das atitudes e estereótipos sobre a velhice e pessoas LGBT, entende-se que as características tendem a se manifestar conjuntamente quando o indivíduo é idoso LGBT.”. Ademais, são existentes implicações subjetivas que prejudicam a aceitação de si mesmo quando



o processo de envelhecimento se sucede, o que pode acarretar em uma perda do padrão próprio da comunidade LGBTQIAP+ que socialmente preza por uma imagem jovem. Dessa forma, “quando esses padrões LGBT são ameaçados pelas mudanças advindas com o processo de envelhecimento ocorre a da velhice: os idosos buscam para si artefatos que os deixem com aparência jovem.” (SANTOS et al, 2017 apud SANTOS et al, 2018, p. 63). Destarte, fica evidente como o idadismo e a LGBTQIAP+fobia influenciam em diversos aspectos e, assim, vemos que “muitos idosos que passaram a vida negando sua identidade sexual, agora negam a velhice como uma forma de evitar os estereótipos advindos dos protótipos de ser idoso e ser LGBT.” (MOTA, 2012 apud SANTOS et al., 2018, p. 64).

Não somente, décadas atrás os idosos LGBTQIAP+ experienciaram uma geração marcada por medo de rejeição e perseguição devido à orientação sexual e identidade de gênero. Dessa forma, os estereótipos negativos fomentados pela sociedade são internalizados pelo próprio sujeito idoso acerca da comunidade LGBT (Fredriksen-Golden et al, 2015). Percebe-se, portanto, que este fator influencia na aceitação subjetiva dos idosos em relação a sua própria sexualidade. A geração destes atuais idosos enraizaram em seus pensamentos e discursos características carregadas de estereótipos preconceituosos que se perpetuaram durante décadas. Desse modo, é visto que, os padrões heteronormativos cisgêneros são pregados até os dias de hoje na sociedade, no entanto, no século passado de forma mais intensa (SANTOS et al, 2018, p. 62). É válido ressaltar, ainda, que há especificidades dessas pessoas em relação às questões de saúde, que diferem dos heterossexuais. Pelo fato de serem submetidos constantemente ao preconceito e marginalização da sociedade, os idosos LGBTQIAP+ não são reconhecidos no campo da saúde. Além disso, tratar assuntos sobre essa população como um tabu e a ausência de conhecimentos sobre eles coloca em risco seu envelhecimento saudável, afastando-os do acesso digno à saúde e reforçando a invisibilidade do idoso LGBTQIAP+ - em especial a comunidade trans e as lésbicas. Então, todo esse contexto nos coloca de frente com a negligência e descaso político-social ao colocar em prática o direito básico de acesso à saúde, pois como afirma a Constituição de 1988, Art. 196: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário (...)”.

Destarte, em se tratando da performance dos profissionais de saúde para com os idosos LGBTQIAP+ há alguns pontos que devem estar em pauta. É inegável a presença de estereótipos, preconceitos e estigmas para com essas pessoas, e com o fortalecimento desses elementos levamos essa população para mais longe da garantia e efetivação de seus direitos mais básicos. E isto recai também sobre a atuação daqueles que estão à serviço da população,

de forma pública ou privada, e, nesse caso, dos profissionais de saúde. O despreparo desses trabalhadores requer um maior treinamento e educação em relação às necessidades específicas destes idosos, além do reconhecimento de sua existência. Sobre esse último ponto, isso ocorre por assumirem que aqueles que buscam o acesso à saúde são héteros e ao não reconhecer a existência de pessoas LGBTQIAP+ estamos, como sociedade, sujeitando-as ao completo descaso e negligência com suas especificidades, não respeitando a pluralidade e diversidade de experiências biográficas. Portanto, vemos que o duplo preconceito se faz presente quando ligamos a velhice com este público. Em suma, o envelhecimento faz parte da vida e a sexualidade está presente ao longo de toda existência humana, entretanto a maneira com a qual se vivencia esses processos está relacionado com a cultura que está inserido, com o contexto histórico e social, além de como se percebe em meio a estas questões.

Todo esse contexto favorece o questionamento se os aspectos positivos na velhice são de fato considerados e levantam a necessidade de um novo olhar sobre ela. Sendo assim, em contrapartida à concepção normativa de velhice, podemos admitir que esta etapa de vida também pode ser repleta de aspectos positivos. A pessoa nessa faixa etária pode adquirir alguns ganhos relacionados “às capacidades influenciadas pela cultura, inspirando o idoso a desenvolver-se nos domínios voltados às artes, lazer e do manejo das questões existenciais (...)” (NERI, 2008 apud SALGADO et al, 2017, p.4), uma vez que a pessoa idosa adquiriu muita experiência ao longo da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões propostas, enfatiza-se a importância de mudanças significativas e efetivas no cenário social que vulnerabiliza a população idosa LGBTQIAP+. Nesse sentido, os estigmas e preconceitos devem ser combatidos e superados no intuito de ampliar o debate desse assunto além das ciências sociais podendo atingir a sociedade em geral, promovendo discussões livres de tabus que, por sua vez, fortalecem a invisibilidade desse grupo. Além disso, o que poderia colaborar para a melhora desse panorama seria a elaboração de políticas públicas e intervenções psicossociais, ou seja, no campo prático com o objetivo de dar visibilidade a esse público e chamar a atenção para essa temática. Paralelamente, destaca-se a importância de um treinamento mais capacitado dos profissionais de saúde para lidar com esse grupo, tendo em vista que muitos pressupõem uma heterossexualidade da pessoa idosa e não levam em consideração questões de saúde específicas de idosos LGBTQIAP+.

Outrossim, foi perceptível durante a construção do presente estudo a dificuldade de encontrar pesquisas sobre pessoas travestis, transexuais, identidades da comunidade que são



divergentes à lógica binária de gênero e Queers, como também, estudos que deem relevância às questões raciais, de classe e outras variáveis sociais. À vista disso, infere-se a importância da produção de estudos não somente sobre o tema, mas também a respeito de temáticas mais complexas e profundas. Sendo assim, iniciativas como essas podem transformar de maneira efetiva a vivência desses sujeitos em suas diversas expressões da sexualidade e do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Idadismo. LGBTQIAP+. Envelhecimento. Preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mateus Egilson da Silva. Envelhecimento e Velhice LGBT: Práticas e Perspectivas Biopsicossociais. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 2. p. 189-194.

Julho-dezembro, 2021. Disponível em:

<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4334/2887>.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira. **Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT**. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 8, n. 1. 2018. p. 218-237. Disponível em:

<https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/447/360>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael de. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33. 2022. p. 182-191. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/D7kYQZZdS3J5gfs8YCCQJp>.

HENNING, Carlos Eduardo. GERONTOLOGIA LGBT: VELHICE, GÊNERO, SEXUALIDADE E A CONSTITUIÇÃO DOS “IDOSOS LGBT”. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 47. Porto Alegre. 2017. p. 283-323.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 3. p. 95-107. Julho-setembro de 2015. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>.

SALGADO, Ana G. A. T.; ARAÚJO, Ludgleydson F.; SANTOS, José V. O.; JESUS, Lorena A.; FONSECA, Luciana K. S.; SAMPAIO, Daniel S. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **UAEM redalyc.org**. Universidad Católica del Uruguay Dámaso Antonio Larrañaga, Uruguay. *Ciências Psicológicas*, vol. 11, núm. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4595/459553539006/459553539006.pdf>.

SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; NEGREIROS, Fauston. **ATITUDES E ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO A VELHICE LGBT**.

*Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 29, 2018. p.57-69. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624/7457>.